

3 Ave Maria

3 Pai Nosso

Oração Final:

Pai, Senhor absoluto da nossa vida, ensina cada doente a aceitar, de todo o coração, o sofrimento físico ou moral com um espírito de abandono à Tua providência, como um dom do Teu amor e uma graça destinada a enriquecer ou purificar sua alma. Ensina-o a aceitá-lo livremente, sem lamúrias nem rancor, com um coração magnânimo que se recusa a dobrar-se sobre si próprio ou retraindo-se numa morna resignação, com uma fé profunda na firme convicção de que Tu nos guias pelo melhor caminho, com uma viva esperança, certo de poder por ele chegar a uma alegria mais perfeita, numa perspectiva apostólica pelo bem das almas e pelas grandes intenções da Igreja. E não somente aceitá-lo, mas oferecê-lo num elo de amor que deseja dar sempre mais.

Senhor generoso, venho pedir-Te por todos os doentes; suplicar-Te que lhe dê muitas graças pela sua saúde, pela sua cura total e pelo seu bem espiritual. Quero unir-me à prece dos que se dirigem a Ti e quero suprir o silêncio dos que não oram a Ti.

Quero apresentar-Te todas as suas penas morais e as angústias do seu coração e invocar sobre eles Tua piedade e socorro.

Venho pedir Tua ajuda para as lágrimas mais secretas de sua alma, aquelas que só Tu conheces e podes consolar.

O conforto e o cuidado que minha caridade não logrou dar-lhes, desejo obter-lhes pela minha oração.

Quero juntar também, à minha humilde súplica, todo o meu ardor e minha vontade de tornar mais felizes aqueles que sofrem.

Faze que esta oração exprima, ao mesmo tempo, o dom mais profundo de mim mesmo e que ela seja assim mais amplamente ouvida em benefício dos doentes.

Em nome de Jesus.

Amém.

Cântico: Senhor, a Ti me entrego

**“Um amigo com certeza é uma dádiva dada de Deus, pois na hora de angústia ele se torna um irmão.”**

Celebração elaborada pela Vogal de Caridade e Missão Nacional  
Ana Catarina Sêbo

JMV

11 de FEVEREIRO 2013



**Cântico inicial:** Deixa Deus entrar

**Introdução:**

No dia 11 de Fevereiro de 2013, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, celebrar-se-á de forma solene, o XXI Dia Mundial do Doente. Este dia constitui, para os doentes, os operadores sanitários, os fiéis cristãos e todas as pessoas de boa vontade, «um momento forte de oração, de partilha, de oferta do sofrimento pelo bem da Igreja e de apelo dirigido a todos para reconhecerem na face do irmão enfermo a Santa Face de Cristo que, sofrendo, morrendo e ressuscitando, operou a salvação da humanidade» (João Paulo II, Carta de instituição do Dia Mundial do Doente, 13 de Maio de 1992, 3). Perante tudo isto, devemos estar particularmente unidos com os amados doentes, que, nos locais de assistência e tratamento ou mesmo em casa, vivem um tempo difícil de provação por causa da doença e do sofrimento. Que cheguem a todos os que sofrem as nossas orações e estas palavras tranquilizadoras dos Padres do Concílio Ecuménico Vaticano II: «Sabei que não estais (...) abandonados, nem sois inúteis: vós sois chamados por Cristo, a sua imagem viva e transparente».

**Leitura:**

“Quando algum dos vossos estiver em sofrimento, recorra à oração; quando estiver contente, cante louvores a Deus. E quando alguém estiver doente, mande chamar os responsáveis da igreja, para orarem por ele, derramando óleo sobre ele, em nome do Senhor. Esta oração, feita com fé, dará a saúde ao doente e o Senhor há-de restabelece-lo. E, se cometeu algum pecado será perdoado. Portanto, devem confessar uns aos outros os próprios pecados e orar uns pelos outros para serem curados. A oração atua poderosamente quando é feita por uma pessoa justa “ ( Tg 4, 13-16)

**Reflexão:**

O mundo atual está doente pois são inúmeras as dores físicas, psicológicas e espirituais. Por vezes, as pessoas aparentemente menos doentes são as que sofrem mais e estão mais longe de Deus. A nossa missão enquanto cristãos é estar atentos e apelar a oração. Temos que nos unir, formar igreja e servir/orar pelos que sofrem. Não nos esqueçamos do principal mandamento de amor que Deus nos deu, e que a verdadeira renova a alma e cura muitas dores. A fé é o caminho e dá verdadeiro sentido á vida, apoiando também nas alturas de grande sofrimento.

**Cântico:** Como o pai me amou

**Leitura: Como estar com o doente?**

1. A razão de ser de um hospital são os doentes. Coloque sempre o doente acima dos vossos sentimentos, dores e convicções ideológicas, religiosas ou outras.
2. Olhai cada doente como uma pessoa única e nunca como um objeto da vossa compaixão e, se adulto, como uma criancinha. O doente pensa, sente e medita, mesmo que pouco diga.
3. Deixai o doente contar o que quiser e quando quiser, nunca interrompendo-o na sua palavra. Ouvir, escutar e acolher, no silêncio das atitudes e na linguagem dos gestos e na abertura do coração, constituem o melhor serviço a prestar ao doente.
4. Nunca vos pergunteis “o que é que devo dizer”. Não é necessário dizer nada. Bas-

ta ouvir. Ir ao encontro do doente como quem vai receber e não como quem vai dar. Dá-se na medida em que se recebe.

5. Não vos precipiteis a dar resposta aos “*porquês*” dos doentes. Há “*porquês*” sem respostas claras quer para o doente quer para quem dele se aproximam. Aceitai interiormente o desconforto desses “*porquês*” como um caminho, sempre novo, que se abre ao mistério da vida. Ajudai, com sinceridade e humildade, o doente a viver com os seus “*porquês*” e, deste modo, sabereis viver melhor os vossos próprios “*porquês*”. Um bom conselheiro abstém-se de dar conselhos. Procura apenas ajudar a pessoa a encontrar-se consigo mesma a fim de ela decidir por si.

6. Nunca pergunteis pela doença. Deixai que o doente revele a sua intimidade, se e quando quiser e entender. A curiosidade é a arma que mais fere a personalidade do doente.

7. Não faleis nunca das vossas doenças ao doente, a não ser que ele vos pergunte alguma coisa nesse sentido, nem das doenças deste a outros. O hospital não é uma praça pública. A visita a um doente é sempre o mistério do encontro entre pessoas no mistério da grandeza e da fragilidade da vida humana.

8. Procurai acolher, como tesouro, aquilo que o doente nos ensina sobre a vida, a sociedade e o sentido da existência e agir em consequência.

9. Não considereis nunca a relação com o doente como um poder, privilégio, domínio ou prestígio social, mas sempre como serviço gratuito. A gratuidade é o grande caminho da descoberta da dignidade humana que transforma a nossa maneira de ser, de agir e nos abre aos horizontes do Absoluto.

**Conclusão: O doente é como nós: um ser sedento de amor e de Deus. Que nós sejamos mensageiros de fé e de esperança!**

**Cântico:** Ninguém te ama como eu

**Preces:**

Suplicuemos ao Senhor, invocando-O humildemente, por nossos irmãos enfermos.

Para que o Senhor os liberte de todo o mal, *rezemos ao Senhor.*

**R:** *Senhor, escutai a nossa prece.*

Para que o Senhor alivie os sofrimentos de todos os doentes, *rezemos ao Senhor.*

**R:** *Senhor, escutai a nossa prece.*

Para que o Senhor conceda vida e salvação a todos os irmãos enfermos e aos que estão distantes, *rezemos ao Senhor.*

**R:** *Senhor, escutai a nossa prece.*

**Preces espontâneas**

Curai, Senhor nosso, pela graça do Espírito Santo, os sofrimentos dos enfermos pelos quais oramos. Sarai suas feridas, perdoai seus pecados e expulsai para longe deles todos os sofrimentos espirituais e corporais. Concedei-lhes plena saúde na alma e no corpo, a fim de que, restabelecidos pela Vossa misericórdia, possam retornar às suas atividades. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.